

aeroporto é estratégico para a Serra

Perfil



FOTOS: SÉRGIO GONZALEZ/ESPECIAL/JC

Adiló Didomenico tem 72 anos e é natural de Marau, Rio Grande do Sul. É graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Caxias do Sul e pós-graduado em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. Foi comerciante por mais de 40 anos em Caxias do Sul. De 1989 a 1997, presidiu o Conselho Administrativo da Codeca e, entre 2005 e 2012, atuou como diretor-presidente da empresa, onde implantou a coleta mecanizada pioneira

no País. Em 2012, elegeu-se para o primeiro mandato como vereador. No início de 2013, licenciou-se das atividades parlamentares para assumir como Secretário Municipal de Obras e Serviços. Em 2016, reelegeu-se à Câmara Municipal. Em 2018, concorreu a deputado estadual e ficou como suplente. Elegeu-se prefeito de Caxias do Sul em 2020 e, neste ano, foi reeleito, em segundo turno, com 51,38% os votos válidos.

desembarcam no Salgado Filho têm o destino da Serra. Mas, para nós, além da questão do passageiro, o aeroporto da Serra gaúcha nos interessa muito para o transporte de carga. Mandamos hortifrutigranjeiros para 18 estados brasileiros, até para o Amazonas. O custo e a qualidade do produto que chega lá não são os mesmos se pudermos colocar no avião, e também para receber carga. Caxias hoje recebe carga rodoviária ou pelo porto de Rio Grande. É muito longe, custa muito caro. Para Caxias o terminal ferroviário de Vacaria é importante, mas o aeroporto é estratégico, é fundamental.

JC - Sua gestão apresentou uma proposta de PPP do parque da Festa da Uva. Como está o andamento deste projeto?

Adiló - No parque da Festa da Uva talvez a gente faça uma concessão. Mas é possível que seja uma PPP, talvez, mas acredito que ele se adéqua muito mais a uma concessão. É um parque maravilhoso, são 37 hectares no coração da cidade, e o que tem de melhor esse parque?

Ele tem oito acessos. Isso é uma raridade para um parque. Ou seja, tem oito entradas ou saídas, tem uma boa área de estacionamento, mas ele precisa investimentos pesados para tornar ele muito mais rentável e também que ele seja o motor do turismo. Para isso precisamos ou a parceria ou a concessão, porque o poder público hoje não tem os recursos para fazer investimento. E outra: o nosso poder público, para esse tipo de função e investimento, o setor público não é o mais indicado. A iniciativa privada faz melhor que nós. A gente vai reservar algumas datas de interesse do município, como Festa da Uva, Festa do Agricultor, que a gente já começou, nos anos ímpar, é Festa do Agricultor, e, nos anos pares, é Festa da Uva.

JC - As feiras de Caxias têm grande relevância econômica. O que a prefeitura tem feito para potencializar estes eventos?

Adiló - Caxias tem hoje como segunda ferramenta que mais traz o público a área esportiva, por

incrível que pareça. Incluindo os dois clubes de futebol, o Juventude e o Caxias, e o Caxias Basquete, mas também maratona, meia maratona, canoagem etc. Por isso, estamos investindo no parque automotivo. Agora, as feiras hoje ainda têm um peso maior.

JC - E como impulsionar mais?

Adiló - Precisamos espaços com maior conforto, porque uma das reclamações de feiras é que os nossos pavilhões não têm uma climatização, eles sofrem um pouco com problemas ainda de estrutura, de concepção, porque ele é um pavilhão aberto, então se gasta muito para fazer o isolamento. Caxias é sabido que tem um inverno muito rigoroso, e a gente se ressentido de não poder fazer eventos no período de inverno, porque os nossos pavilhões não têm estrutura adequada.

JC - Resolvendo essa questão da climatização, Caxias poderia ter novos eventos no inverno?

Adiló - Com certeza, que é o que a Fenavinho (em Bento Gonçalves) fez. O nosso inverno seria muito

propício pra trazer eventos gastronômicos etc. E aí tem um pavilhão que não tem uma boa estrutura.

JC - Caxias tem a marca de ser uma cidade industrializada. Como manter e incentivar essa tradição?

Adiló - Somos o segundo polo metalmeccânico e pertencemos a uma região onde, num raio de 100 quilômetros, tem a maior diversidade industrial da América Latina. A nossa região de Caxias, englobando os municípios vizinhos, é da maior diversidade industrial. E como município, como é que a gente tem tratado isso para incentivar que não cesse o crescimento? Primeiro, com curso de capacitação de mão de obra, que é uma demanda constante dessas empresas. Segundo, baixamos o imposto para tudo que diz respeito à inovação e à tecnologia, para incentivar justamente a retenção de novos talentos em Caxias, e isso vem dando bom resultado. Então, reter novos talentos, dar curso de capacitação de acordo com a demanda dos sindicatos patronais, desburocratizando, tornando a máquina pública o mais leve possível e o mais ágil possível, dando a resposta para esses empresários - seja na área de licenciamento, seja na área de liberação de projetos. Nós alteramos o nosso código de obras recentemente para facilitar a vida de quem quer empreender em Caxias, aonde o nosso fiscal não entra mais da porta para dentro. A porta para dentro é uma relação profissional: técnico e seu cliente. Então isso já começa a trazer de volta a confiança dos investidores, porque é muito importante que se diga que se tem algo que não aceita ser maltratado em lugar nenhum do mundo é o capital. E pegamos 59 leis esparsas, confusas, uma sobreposta à outra, porque eram leis muito antigas, uma centena de decretos, revogamos todos os decretos e as 59 leis, e, em parceria com a Câmara de Vereadores, a gente escreveu uma única lei, simples, clara, objetiva, dando segurança jurídica para quem quer empreender em Caxias. Então esse é um gesto que hoje reputo muito importante para quem quer se instalar em Caxias.

JC - Como prefeito reeleito, se consolida como um dos principais nomes do PSDB ao lado do governador Eduardo Leite. Pretende concorrer a outros cargos?

Adiló - Eu vou cumprir esse mandato, até porque eu tenho compromisso com a população, mas veja bem: eu ajudei a fundar o PFL em 1984, e em 1986 saí do PFL, porque houve o ingresso de todo aquele

grupo do ex-governador Jair Soares, do PDS e tal, e em 1988 eu ajudei a refundar o PTB e fiquei até 2020 no PTB. Foram 32 anos no PTB, fui presidente três vezes, me elegei vereador duas vezes pelo PTB. Só saí do PTB porque o presidente da época, Roberto Jefferson, não permitiu que eu fizesse coligação com a Paula Iores, que era do PSDB. E aí ficamos tentando que ele nos liberasse para concorrer a dobradinha que seria PTB e PSDB, o inverso do governo de Estado, já que o governo de Estado era PSDB e PTB, faríamos o contrário em Caxias. Chegou o momento da janela partidária, apertou, e aí tive o convite do Mateus Wesp, que era o presidente do PSDB, e fui para o PSDB e concorremos com chapa própria, foi muito arriscado. E hoje me sinto muito bem pela parceria que a gente tem com o governador Eduardo Leite, que é uma promessa, é um político jovem, eu dou certeza que é uma das grandes promessas da área política, e a gente tem tido uma parceria muito favorável com o governo do Estado, e Caxias precisa disso.

JC - Sobre o PSDB, o partido vem perdendo capital político ao longo da última década. Como avalia o futuro da legenda?

Adiló - Acho que muitas siglas no Brasil passarão por fusão ou reformulação, e é possível que com o PSDB também aconteça isso, porque acho que o partido errou estrategicamente na última eleição para presidente em não colocar candidato. Encolhemos muito o número de deputados por essa estratégia equivocada. O partido deveria ter colocado o candidato a presidente da República. Não importa se era o Eduardo Leite ou outro nome, enfim. E eu vejo, sim, hoje com muita preocupação esse declínio do PSDB, que tinha 32 deputados, na janela baixou para 20, e das urnas saiu com 13, então isso preocupa. Embora seja um partido que tem uma filosofia muito interessante, um partido de centro, um partido que tem valores muito importantes e lideranças aqui no RS muito boas. Estava aqui o prefeito de Santa Maria, (Jorge) Pozzobom, o prefeito eleito de Santa Maria, (Rodrigo) Decimo. Temos uma boa bancada liderada pelo deputado (Professor) Bonatto na Assembleia. Mas sim, hoje reconheço que o PSDB vai ter que se reinventar. Ou buscar a fusão, a federação com algum partido - e nós já temos ela com o Cidadania. Mas alguma coisa a mais tem que ser feita porque o partido precisa chegar mais forte na próxima eleição de presidente e governador.